

A Contribuição do Programa Especial de Treinamento (PET) na Vida Acadêmica:

A Experiência do PET do Curso de Comunicação Social da Universidade do Amazonas

Por Eula Dantas Taveira

O Programa Especial de Treinamento (PET) é um programa institucional financiado pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Tem como objetivo proporcionar aos alunos de graduação, sob a orientação de um professor-tutor, condições para o desenvolvimento de atividades extra-curriculares, que favoreçam a sua formação acadêmica como profissional.

As atividades que compõem o Programa visam garantir a formação completa do aluno, atendendo as necessidades do curso de graduação, através do aprofundamento das metas e dos conteúdos programáticos que integram sua grade curricular. O PET visa complementar a educação escolar, através de programações de pesquisa, ensino e extensão, e auxiliar os universitários a se tornarem cada vez mais capazes na administração de suas necessidades de aprendizagem.

Conforme a Capes, o envolvimento dos petianos com a graduação e, até mesmo, com a pós-graduação deve vir através do desenvolvimento de novas práticas e experiências dentro do curso e da atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores, propagando novas idéias e práticas ao corpo discente. Além disso, interagir com os alunos e professores participando das atividades universitárias de sua instituição e também de outras de ensino superior.

A formação acadêmica do bolsista não pode ficar apenas dentro do âmbito da universidade. Deve ultrapassar o que é ensinado na sala de aula. As atividades de pesquisa, ensino e/ou extensão devem ser realizadas também em outros locais e os petianos devem se envolver com outras disciplinas e cursos fazendo atividades coletivas. O interessante na atuação do PET é que os bolsistas cursam diferentes níveis da graduação proporcionando

planejamento em suas ações para manter o equilíbrio entre a participação individual e grupal dos seus membros.

O planejamento e execução de sua programação devem transpor as atividades da grade curricular da graduação, incluindo: leituras e seminários, grupos de estudo, monografias, artigos científicos, organização de conferências e palestras, promoção de eventos culturais ou científicos como mini-congressos, exposições e produção de publicações. Além disso, deve elaborar e desenvolver projetos coletivos de pesquisa, ensino e extensão e/ou participação em projetos em andamento dentro ou fora do curso e estudar, pelo menos, um idioma estrangeiro.

O PET procura oferecer uma excelente formação acadêmica aos seus integrantes como profissionais críticos e atuantes que dominem os processos e métodos de investigação, analisem e atuem na área de conhecimento acadêmico-profissional. E, através do envolvimento dos bolsistas em tarefas e atividades APRENDAM FAZENDO.

O grupo é dirigido por um tutor que tem como missão estimular os seus membros, através de vivência, reflexões e discussões, num clima de informalidade e cooperação. Com este método tutorial, os bolsistas passam a desenvolver suas habilidades de soluções de problemas e pensamento crítico, compreendendo mais integralmente o que ocorre consigo mesmo e no mundo.

O tutor, que deve ter o título de doutor, é o responsável, perante a instituição e a Capes, pelo planejamento e supervisão das atividades e pelo desempenho do grupo sob sua orientação (para isso deve contar com a colaboração de outros docentes no desenvolvimento de suas ações). E, conforme as Orientações Básicas da Divisão de Programas Especiais (DPE) da Capes, “cabe a ele orientar os bolsistas no caminho de uma aprendizagem segura, relevante, ativa, planejada e adequada às necessidades do grupo como um todo e de cada um de seus integrantes, em particular” (1995:2).

A Capes espera que os bolsistas discutam temas éticos, sócio-políticos, científicos e culturais relevantes para o país e para o exercício profissional. Além disso, que o PET promova a integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional - principalmente com a carreira universitária. E, para constatar se os grupos cumprem ou não

as exigências, pede a programação anual dos Programas espalhados no país e o relatório das atividades realizadas.

O Programa Especial de Treinamento constitui-se, para a Capes, uma modalidade de investimento acadêmico em curso de graduação. A Divisão de Programas Especiais da Coordenação registra que: “como uma concepção baseada nos moldes de grupos tutoriais de aprendizagem e orientado pelo objetivo de formar globalmente o aluno, o PET não se resume em proporcionar ao bolsista apenas uma gama nova diversificada de conhecimento acadêmico, e não se isenta da responsabilidade de contribuir para sua melhor qualificação como pessoa humana e como membro da sociedade” (1995:1).

Com o PET, a Capes espera formar profissionais de nível superior que têm elevados padrões científicos, técnicos e ético, nas diversas áreas de conhecimento, capazes de atuar na transformação da realidade nacional, em especial como docentes e pesquisadores pós-graduados em suas áreas profissionais. Essa especialização, conforme é vista na vida acadêmica e profissional dos ex-bolsistas de Comunicação da Universidade do Amazonas, não é considerada um peso, mas se torna uma necessidade, pois toda a carga de conhecimento adquirida pelos petianos exige, particularmente, um refinamento nas idéias e práticas cotidianas.

A Capes, mesmo tendo sofrido muitos cortes em sua verba e até ameaças de extinção, apóia por um período indeterminado os cursos que têm PET; o bolsista até a conclusão da sua graduação, desde que não apresente nenhuma reprovação e se dedique às atividades do Programa. Ao professor tutor, enquanto estiver dentro do perfil exigido ajudando os petianos intelectualmente e profissionalmente.

Conforme os registros do site da Capes na Internet, seu objetivo principal é subsidiar o MEC na formulação das políticas de pós-graduação, coordenando e estimulando – através de concessão de bolsas de estudo, auxílios e outros mecanismos - a formação de recursos humanos altamente qualificados para a docência em grau superior, a pesquisa e o atendimento da demanda profissional dos setores públicos e privados. Ela é a única agência de fomento à pós-graduação, no Brasil, a manter um sistema de avaliação de cursos que subsidia o Conselho Federal de Educação no credenciamento dos mesmos.

Na década de 70, constatou que os estudantes de pós no Brasil costumam muito a concluir seus cursos de Mestrado e Doutorado porque os cursos de graduação não são voltados para a preparação de alunos iniciados na pesquisa, que tenham uma sólida base teórica e conhecimento mais aprofundado das práticas relacionadas com a área de atuação dos cursos. Essa constatação justificou a criação de grupos PET nas diversas Universidades.

As primeiras experiências com grupos PET no Brasil foram realizadas na década de 70 e, como obteve bons resultados foi avaliado e ampliado para todo o país. A Universidade do Amazonas (UA) só tomou conhecimento do PET em 1988. A Diretora de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propesp), Maria Luisa Bessa, divulgou a novidade aos cursos, mas somente Comunicação Social e Administração encaminharam propostas de formação de grupos. As duas propostas foram aprovadas e o Programa nos cursos autorizado a funcionar, em abril de 1988. O PET de Comunicação Social da UA foi o primeiro do Brasil nesta área. Hoje já existem seis programas espalhados pelo país.

O tutor, Dr. Walmir de Albuquerque Barbosa, na proposta de criação, mostrou que a formação do grupo institucionalizaria o acompanhamento didático-pedagógico dos alunos pelo departamento, intensificaria a participação dos bolsistas nos eventos da Universidade e possibilitaria a iniciação científica dos alunos em pequenos projetos de pesquisa. Além da exploração de todas as possibilidades dos laboratórios do curso pelos alunos, melhoria do padrão geral dos profissionais formados na instituição e transformação dos alunos-bolsistas em agentes multiplicadores de conhecimentos práticos e teóricos.

Na época, o grupo tinha a sua disposição um pavilhão com laboratórios, salas especiais para atividades práticas, sala de redação com 30 máquinas de datilografia e dez pranchetas para diagramação e desenho e escritório modelo para Relações Públicas. As reuniões poderiam ser feitas na sala individual de professor para atendimento dos alunos, espaço de convivência para debates e interpretações de textos e dois auditórios com 80 lugares, cada, que podiam e ainda podem ser requisitados junto a direção da Unidade.

Os temas gerais propostos foram: Teorias e Técnicas de Comunicação Social, Pesquisa em Comunicação Social e Produção em forma experimental de jornais, vídeos e campanhas de Relações Públicas. Os meios seriam: Estudos Teóricos, os Voltados para Pesquisa, Produção Experimental e Atividades Complementares e de Apoio. Os *Teóricos*

seriam feitos através de leitura, análise de textos, preparação de resumos e resenhas, participação de palestras, realização de seminários e mesas redondas.

Os *Estudos Voltados para Pesquisa* seriam realizados com curso sobre metodologia da pesquisa científica, estudo de normas técnicas de produção de originais científicos, seleção de teses e dissertações para estudo, análise comparativa de trabalhos científicos em comunicação, produção de sínteses, fichamentos e resenhas sobre trabalhos lidos e discutidos em grupo. Além da escolha de temas e elaborações e execução de pequenos projetos de pesquisa e preparação de estudos monográficos.

É interessante observar que o Programa dá valor a iniciação à pesquisa e as maneiras como o tutor desenvolveria esta necessidade. Sabemos que a pesquisa é fundamental na vida acadêmica, mas que para fazê-la, é necessário o acompanhamento de alguém experiente, e o tutor estava dentro desse perfil, exigido pela Capes. Alguns autores mostram a importância desse saber pesquisar.

Ludke diz que na pesquisa “é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele (...). Trata-se, assim, de uma ocasião privilegiada, reunindo o pensamento e a ação de uma pessoa, ou de um grupo, no esforço de elaborar o conhecimento de aspectos da realidade que deverão servir para a composição de soluções propostas aos seus problemas” (1986:2).

Minayo argumenta: “para que se torne um instrumento válido e fidedigno de investigação científica, a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática. Isso implica a existência de um planejamento cuidadoso do trabalho e uma preparação rigorosa do observador” (1994:25). A orientação do tutor seria primordial. Luna enfatiza: o pesquisador precisa “demonstrar – segundo critérios públicos e convincentes – que o conhecimento que ele produz é fidedigno e relevante teórica e/ou socialmente”, pois “essencialmente, pesquisa visa a produção de conhecimento novo, relevante teórica e socialmente e fidedigno.” (1996:14 e 15).

Além da pesquisa, o outro meio era a *Produção Experimental* que seria feita através de eventos científicos e culturais; visitas a instituições de pesquisa e a meios de comunicação, escolha de temas básicos para produção de vídeos especiais e familiarização

com tarefas de produção nos laboratórios. Produziriam também matérias sobre jornalismo científico para serem veiculadas em publicações do curso e da instituição e estudo e desenvolvimento de uma campanha de relações públicas. As *Atividades Complementares e de Apoio* seriam realizadas através de cursos de curta duração – de pesquisa, de informática e idiomas, além de um boletim informativo do grupo.

O PET/Comunicação seria formado por alunos das habilitações Jornalismo e Relações Públicas. No início das atividades, em 1988, foram selecionadas três bolsistas que mais tarde optaram por Jornalismo. Ítala Freitas, Carla Nascimento e Elizabeth Costa começaram a desenvolver atividades de pesquisa, participaram de eventos científicos e culturais e discutiram durante o primeiro semestre de 1989 assuntos ligados a metodologia da pesquisa. O tema adotado pelo PET foi Comunicação e Cotidiano.

Conforme o relatório do 2º semestre de 1989, as atividades desenvolvidas pelo grupo já eram reconhecidas pelo curso e pela instituição porque as bolsistas eram consideradas responsáveis e competentes no Programa. No início de 1990, as petianas já estavam realizando trabalhos de pesquisa. Nesse período é registrada a presença de mais três novos bolsistas: Ana Paula Souza, Manuel Lima e Mirna Pereira. A nova temática de estudo era Rádio e Cotidiano.

No 1º semestre de 1992 as primeiras bolsistas do grupo Ítala, Carla e Elizabeth, foram desligadas, pois já haviam colado grau, sendo imediatamente aprovadas no Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), no Mestrado em Comunicação e Semiótica. Receberam bolsa de mestrado do Programa para recém-graduados da UA, junto à Capes. A aluna Ítala conseguiu o 1º lugar entre os alunos concludentes. Nesta época os alunos Valdomiro Tavares, Leila Souza, Joelma Cruz, Ana Délia Holanda, Jônia Carvalho, Ilhams Souza e Hélio Freitas entraram no PET.

No 2º semestre de 1992 o grupo já tinha um computador e os bolsistas contavam com os melhores coeficientes do curso. 93 foi um ano difícil para o Programa. A bolsista Ana Délia Albuquerque Holanda é assassinada causando grande revolta no curso e na cidade. A aluna Roseane Pinheiro, aprovada na última seleção, substitui Délia. Neste ano o grupo completa o número de bolsistas exigido pela Capes: 12, sendo: três do 8º período, três do 6º, três do 4º e três do 2º período.

Em 94 e 95, o grupo organizou a hemeroteca do curso. Trabalhou com seminários internos e abertos sobre Comunicação e Cotidiano envolvendo análise sobre a comunicação, os meios de comunicação de massa e semiótica; fez coberturas fotográficas, de vídeo e reportagens dos eventos científicos e acadêmicos ocorridos na instituição. Neste período, como já possuía bons equipamentos de informática, lançou seu informativo na Internet – InforPET online, e promoveu cursos para o desenvolvimento deste novo projeto. No ano de 96, o PET trabalhou com o tema Jornalismo na Amazônia e, na avaliação feita pela Capes recebeu nota máxima: MUITO BOM. Os bolsistas fizeram estudos, leituras, resenhas de obras sobre o assunto, publicaram artigos e apresentaram seminários internos sobre história, evolução do padrão gráfico editorial, relações com o estado, conteúdo jornalístico (notícia, reportagem e matérias opinativas) e jornalismo brasileiro na atualidade. Promoveram também o Seminário de Jornalismo Impresso no Amazonas. No XIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, foi premiado com quatro prêmios e uma menção honrosa na III Expocom e Prêmio Pão de Açúcar de Incentivo à Pesquisa em Comunicação.

O final de 96 e o início de 97 foi exaustivo para os bolsistas. A Universidade do Amazonas adotou o calendário acadêmico chamado “Três em Um”, aprovado pelo Conselho Universitário, devido a uma greve de 89 que cancelou o período escolar. Nesse período os alunos tiveram que cumprir suas atividades acadêmicas e as do grupo com mais criatividade e responsabilidade. O tutor foi eleito pela comunidade universitária como reitor da instituição e a ex-bolsista do grupo, doutoranda Ítala Freitas, passou a coordenar o Programa.

Os três períodos em um ano resultaram em duas alterações na composição do grupo: formaram-se em janeiro/97 (2º sem/96) Roseane Pinheiro, Sumara Ennes e Ana Paula Cunha e, em outubro/97 (2º sem/97) Eula Taveira e Juzy Carla Andrade. Elisângela Leitão (não pôde concluir a graduação por causa de alguns problemas particulares). A ameaça de extinção do PET, no segundo semestre/97, e os constantes cortes de energia elétrica na cidade, causaram apreensão, tensão e até dúvidas sobre a continuidade do Programa. Apesar dos acontecimentos o grupo enfrentou a realidade ganhando com a nova experiência.

O ano de 97 foi marcado pela troca de experiências de ex-bolsistas que orientaram de perto o grupo. Os professores do curso participaram das atividades do Programa com

palestras e orientação de trabalhos práticos. O PET fez uma promoção de divulgação do XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom) e conseguiu levar a maior delegação de Comunicação Social da UA, 17 pessoas. 80% do grupo esteve no Congresso ganhando 3 prêmios nacionais.

O PET de Comunicação Social da UA, conforme seu tutor, tem contribuído com o movimento de renovação e arejamento da discussão intelectual dentro do curso através das atividades desenvolvidas. Com os Seminários Abertos mostra os resultados de leituras orientadas em torno de temas relacionados à comunicação. A produção de artigos ou monografias a partir de pesquisa de campo são tarefas sistemáticas. Cria espaços para a discussão acadêmica com cursos de curta duração, promove palestras e exposições, socializa conhecimentos e integra-se com o curso.

Com o InforPET, um boletim com periodicidade mensal, noticia sobre a vida acadêmica, a programação de atividades e divulga idéias e debates de questões importantes para a academia e para a formação dos intelectuais. O Repórter, suplemento trimestral, traz matérias investigativas sobre temas de interesses da comunidade universitária. A publicação de seus impressos é possível graças a uma sala que possui com equipamentos tecnológicos e materiais bibliográficos.

É interessante observar que o acompanhamento do tutor ao grupo se torna vital porque os participantes aprendem a trabalhar em conjunto de forma ordenada. Daí surge o aspecto criatividade onde os petianos desenvolvem seus potenciais criando slogans, programas culturais e de discussões acadêmicas. O debate sobre a Escola de Frankfurt promovido pelo PET, por exemplo, resultou no estudo da vida e das idéias dos pensadores frankfurtianos. Em seguida foi realizada uma discussão interdisciplinar com vários professores da instituição. Mas para que isso se tornasse realidade, o grupo promoveu o evento com convites aos universitários, cartazes na instituição e cobertura jornalística.

A liberdade de crescer propondo desafios também é um ponto muito importante. Isso foi observado na criação do InforPET online onde o grupo conseguiu fazer com que o informativo do PET/Comunicação fosse um dos primeiros, a nível de instituições federais, a ser divulgado na Internet. Hoje, os bolsistas estão reformulando os veículos de comunicação do grupo com o intuito de apresentarem os produtos do PET de forma mais

atualizada possível, acompanhando as inovações tecnológicas, às instituições brasileiras de nível superior.

Trabalhar livremente na formulação da programação anual do grupo também é um item muito interessante. A Capes exige a apresentação dos programas que serão executados e que terão a participação do grupo anualmente. Essa exigência permite ao PET a escolha de um tema que será desenvolvido sob a forma de várias atividades no período de 12 meses. Em 97, por exemplo, o grupo trabalhou com Novas Tecnologias apresentando painéis da evolução tecnológica dos Meios de Comunicação de Massa e as propostas feitas por vários pesquisadores até o ano 2010. Fez seminários apresentando a importância e crítica da máquina junto a comunicação.

A pedagogia empregada no grupo também chama a atenção. O tutor, nas reuniões com os bolsistas, traz as últimas informações sobre o que está acontecendo na área, debatendo a realidade. Através também das orientações individuais e dos seminários internos, o petiano passa a pensar e a questionar os acontecimentos ao seu redor. Além disso, professores e pesquisadores convidados pelo PET explicam e debatem com o grupo assuntos ligados à comunicação.

A preparação diária do petiano, faz com que cada um repasse seu aprendizado aos colegas do curso. Daí passa a executar um trabalho multiplicador junto aos colegas motivando o curso com coisas novas. O Seminário de Jornalismo promovido pelo PET, por exemplo, foi essencial na vida do grupo e do curso. Cada bolsista, depois de ter estudado o surgimento e a situação atual do jornalismo, levou o curso a analisar o mercado de trabalho local através das experiências dos palestrantes e das visitas às empresas de comunicação.

O PET também tem possibilidade de se tornar um grupo de articulação na universidade. Essa realidade foi percebida num trabalho conjunto dos 10 grupos PET da instituição na Comunidade João Paulo. Cada grupo trabalhou em sua área. Comunicação fez entrevistas com os moradores para conhecer a realidade em que se encontravam, articulou a montagem de uma biblioteca no local e os meios de comunicação que poderiam ser utilizados pelos moradores.

Mesmo com estratégias pedagógicas bem aplicadas e com muitas vitórias, o Programa Especial de Treinamento exige muita responsabilidade e disposição de seus

integrantes que devem ter compromisso intelectual e criador. O bolsista, a partir do momento que cola grau na instituição sai do PET, mas procura se especializar porque sente necessidade de conhecer melhor sua área de conhecimento e porque aprende que a teoria e a prática andam juntas.

Passaram pelo grupo, até a última substituição em outubro/97, 23 alunos sendo que apenas 18 cumpriram suas atividades. Os outros cinco tiveram problemas particulares e não continuaram no Programa. Hoje o PET é composto por 12 bolsistas de períodos intercalados, conforme exigências da CAPES.

A contribuição do PET/Comunicação Social da UA pode ser percebida claramente na vida de seus ex-bolsistas:

Ítala Clay de Oliveira Freitas: Mestre e doutoranda em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP);

Carla Carneiro do Nascimento: Mestre em Comunicação e Semiótica da PUC-SP;

Elizabeth Almeida Costa: Fez os créditos do programa de Mestrado em Comunicação e Semiótica da PUC-SP. Hoje é funcionária pública do Tribunal do Trabalho em São Paulo;

Mirna Feitoza Pereira: Mestranda em Comunicação e Semiótica da PUC-SP;

Manuel da Silva Lima: Mestrando em Estudos Amazônicos da Universidade do Amazonas (UA) e Assessor de Imprensa da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab);

Ana Paula Freire de Souza: Docente de Comunicação da Faculdade Nilton Lins;

Joelma Amorim de Souza Cruz: Repórter da TV Amazonas;

Leila Ronize Moraes de Souza: Mestranda do curso de Letras da UA e repórter do Jornal Amazonas em Tempo;

Valdomiro da Silva Tavares: Editor na TV Cultura e na TV Amazonas;

Ana Délia Albuquerque Holanda: Faleceu em 25/02/93.

Jônia Quédma Figueira de Carvalho: Mestranda em Comunicação e Semiótica, área Semiótica da Cultura, da PUC-SP;

Hélio Alberto de Oliveira Freitas: Mestrando de Comunicação Social, área de Teoria Ensino da Comunicação (TEC), da Universidade

Metodista de São Paulo em São Bernardo do Campo;

Sumara Ennes das Neves: Fez Especialização no Instituto Superior de Administração e Economia da Amazônia Brasileira (Isae) do Amazonas e participa do curso preparatório para o Instituto Rio Branco – Itamaraty/Brasília;

Roseane Arcanjo Pinheiro: Faz Especialização em Metodologia do Ensino Superior na UA e é repórter do jornal Amazonas Em Tempo;

Ana Paula da Cunha Cardoso: Repórter da TV Cultura;

Eula Dantas Taveira: Mestranda de Comunicação Social, área de Teoria e Ensino da Comunicação (TEC), da Universidade Metodista de São Paulo em São Bernardo do Campo – SP;

Elisângela Alves Leitão: Repórter da TV A Crítica;

Juzy Carla da Silva Andrade: Faz especialização em Arte e Multimídia na UA e é uma das responsáveis da revista regional da Unimed.

BIBLIOGRAFIA:

BARBOSA, Walmir A. *Proposta para Implantação de Grupos PET*. Manaus: Universidade do Amazonas, 1988.

BRUYNE, Paul de. *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais*. 3 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984.

CIPRIANO, Carlos L (et al). *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez, 1989.

CHIZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1990.

CONTANDRAPOULOS, André – Pierre et al. *Saber preparar uma pesquisa*. Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1997.

ECO, Umberto. *Universidade e Mídia*. In: Alma Mater Studiorum. Bolonha: 1989, II,2.

Encontros de Grupos PET da Universidade do Amazonas. Resumos do I Amapet realizado de 14 a 15 de dezembro de 1993 em Manaus e II Amapet realizado em Manaus de 14 a 15 de dezembro de 1994. Manaus: Ed. da Universidade do Amazonas, 1996.

_____. *Resumos do V Amapet realizado em Manaus de 25 a 26 de novembro de 1997*. Manaus: Ed. da Universidade do Amazonas, 1997.

FAZENDA, Ivani. *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.

<http://www.capes.gov.br>

LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. *Técnicas de Pesquisa*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

LUCKESI, Cipriano. *Fazer Universidade: uma proposta metodológica*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

LUDKE, Menga. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de Pesquisa: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 1996.

MINAYO, Maria Cecília (org.) *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

Programa Especial de Treinamento(PET): Orientações Básicas. *Brasília: Divisão de*

Programas Especiais (DPE), 1995.

RELATÓRIO do PET (Programa Especial de Treinamento) do curso de Comunicação
Social da Universidade do Amazonas - Nº1, Manaus: 1º semestre, 1989

_____ - Nº2, Manaus: 2º semestre, 1989.

_____ - Nº3, Manaus: 1º semestre, 1990

_____ - Nº4, Manaus: 2º semestre, 1990

_____ - Nº5, Manaus: 1º semestre, 1991

_____ - Nº6, Manaus: 2º semestre, 1991

_____ - Nº7, Manaus: 1º semestre, 1992

_____ - Nº8, Manaus: 2º semestre, 1992

_____ - Nº9, Manaus: 1º semestre, 1993

_____ - Nº12, Manaus: 2º semestre, 1995

_____ - Nº13, Manaus: março, 1996

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1993.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 1992.